

A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA E O CONHECIMENTO: QUESTÕES PARA O CURRÍCULO ESCOLAR

THE FORMATION OF HUMAN CONSCIENCE AND KNOWLEDGE: QUESTIONS FOR THE SCHOOL CURRICULUM

Juliana Schenato¹

RESUMO

Neste texto objetivamos elucidar a compreensão sobre a consciência e a relação com o conhecimento e o currículo escolar. Desenvolvemos a análise teórica sob a luz dos pressupostos filosóficos do materialismo histórico e da ontologia crítica. Optamos por essa abordagem metodológica e conceitual para apontarmos elementos que possam constituir uma proposta curricular que pretenda elevar os níveis de conhecimentos da vida cotidiana, a fim de obter uma consciência humana crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Consciência. Conhecimento. Currículo escolar.

INTRODUÇÃO

O currículo abriga múltiplos elementos da organização escolar, entre eles o conhecimento, a cultura, a ciência, a linguagem, a história, os símbolos, os significados. O conhecimento que se expressa no currículo escolar contribui na formação da consciência dos indivíduos, o que implica na maneira com que os sujeitos produzem e reproduzem suas próprias vidas e o meio social em que vivem.

No atual sistema de ensino, pautado nas pedagogias relativistas², a escolarização buscará a conformação de subjetividades que utilizem passivamente os instrumentos de pensamento, repetidores ou passivos de aplicações de técnicas, combinando com a forma de um conhecimento e apropriação da realidade muito simplificada. Surge, pois, a necessidade de investigar o como ocorre a formação da consciência para uma maior compreensão da articulação entre currículo e conhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente texto trata-se de um estudo teórico. A leitura crítica sobre a gênese do conhecimento, sobre o currículo e a formação da consciência humana, implicou um diálogo constante com o material bibliográfico permitindo indagar, explorar, refletir e propor novas direções.

¹ Mestre em Educação (UFSC) e Professora da Faculdade de Pato Branco – FADEP. julianaschenato@fadep.br

² Ver, DUARTE, N. Pela superação do esfacelamento do currículo realizado pelas pedagogias relativistas. In: Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares e sobre Currículo, teorias, métodos. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2008. 1 CD-ROM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos com a premissa de que o fenômeno da consciência é inerente ao ser social e depende da existência de um corpo físico que torna possível a representação mental da realidade de forma abstrata, pois esta representação só é possível pela existência de um órgão do corpo humano. Conforme Leontiev (1983, p. 22), os estudos sobre a consciência consideram como ponto inicial a “[...] las condiciones sociales y en las formas de aquella actividad que condiciona su necesidad en la actividad laboral [...]”. O processo da consciência se constitui o ser que é real e que possui as determinações biológicas, se dá nas esferas do ser orgânico e inorgânico pela mediação do trabalho. Ela é um traço distintivo que caracteriza o ser social possibilitando um grau superior no desenvolvimento do processo de reprodução humana e só se solidifica na complexificação das três esferas ontológicas, em permanente troca com a natureza, a esfera inorgânica, orgânica e social.

A consciência possui papel ativo no processo histórico de constituição do indivíduo em ser social, “[...] é a partir de seu processo de vida real que representamos também o desenvolvimento dos reflexos e das repercussões ideológicas desse processo [...]” (MARX; ENGELS, 1998, p. 19). Surge no processo de vida real, na vida cotidiana, nas relações dos sujeitos com os objetos, na atividade prática entre os seres humanos. Nessas relações, o homem se apropria do conhecimento mediante os reflexos da realidade. Na medida da complexificação do desenvolvimento social, os homens passam a conhecer o real de maneira cada vez mais ampla e variada. A consciência se constitui no conhecimento da realidade, mas ela é também um processo que ocorre no interior do homem, no pensamento. Leontiev (1983, p. 35) explica que “[...] los procesos internos del pensamiento no son algo diferente a la interiorización específica de la actividad práctica externa y que existen transiciones constantes de una forma a outra [...]”. Assim, o conhecimento elaborado na consciência, no plano ideal, não é contrário ao plano real.

A consciência está relacionada com aquilo que dirige a atenção do sujeito. Ela contempla os conhecimentos que constituem a personalidade do homem, seu pensamento, sentimentos, desejos, guiam a atividade prática do homem, ao mesmo tempo em que se estruturam na atividade social. Este processo consciente de interiorização da realidade objetiva, pelo sujeito, está condicionado pela atividade humana social e mediado pelo conhecimento e pela linguagem, são elementos fundamentais para o agir humano e para o processo de objetivações. A consciência não é algo dado, que

está pronto na natureza, “[...] la conciencia la genera la sociedad, la conciencia es una realización social [...]” (LEONTIEV, 1983, p. 79).

No momento em que o homem apropria-se dos objetos externos e desenvolve para si formas de ser e de reproduzir a vida, está passando por um processo de individuação dos aspectos da genericidade humana, modos de comportamento, conceitos, das leis lógicas da prática. É um processo que ocorre mediante uma gama de objetivações que estão mediadas pelo complexo da linguagem, da fala, do trabalho, do conhecimento, da vida cotidiana, da política, da esfera jurídica, etc. As objetivações genéricas em si, são “[...] instrumentos para la reproducción de la vida de la humanidad. Poseer un instrumento significa también apropiarse de su modo de funcionar; conocer un instrumento significa conocer su modo de funcionar [...]” (HELLER, 1991, p. 239). Assim, apropriar-se das objetivações genéricas em si significa apropriar-se de uma série de conhecimentos construídos ao longo do processo histórico que permitirão ao sujeito reproduzir-se como um ser genérico e também dar continuidade ao processo de desenvolvimento histórico.

Para Heller, a vida cotidiana tem em si um conjunto de objetivações que conduzem a atividade humana e que se estrutura em três formas distintas, porém articuladas. A primeira forma é a do mundo das coisas, são os instrumentos e objetos que o homem cria com suas próprias mãos. A segunda é o mundo dos usos, as funções que o homem atribuiu aos objetos. A terceira, a linguagem. As três encontram-se em constante processo de desenvolvimento e à medida que se desenvolvem ampliam o conjunto de objetivações. Ainda que sejam formas de objetivações genéricas em si distintas, estão ligadas uma na outra pelo processo do trabalho. Os instrumentos e utensílios já pressupõem o emprego de usos e funções sobre si mesmos. Formam uma estrutura de sistemas e relações sociais onde a linguagem é parte ineliminável.

A linguagem ocupa um lugar central no processo de apropriação e formação da consciência, pois medeia uma variedade de atividades, operações, ações humanas, é uma forma de objetivação genérica que está ligada à necessidade de apropriação da realidade e de reprodução da vida cotidiana. Isso significa que são as necessidades mais imediatas da reprodução humana, como o mundo dos objetos e dos usos. O uso de um objeto requer que o homem saiba como utilizá-lo, aplicando o melhor modo de proceder, conhecendo suas funções e possibilidades para melhor desenvolver seu trabalho e afazeres. Para Heller (1991, p. 240), “[...] el lenguaje es una especie de movimiento que el hombre debe saber manipular del mismo modo que otros tipos de movimiento [...]”. Uma

das principais funções da linguagem é conceder a capacidade de conduzir, pelo pensamento, o exercício e emprego dos usos.

As formas de objetivações genéricas em si constituem a vida cotidiana. Possuem um sistema de referência unitário, uma forma social já estabelecida com seus esquemas e modelos já instituídos. O conjunto de objetivações genéricas primárias conduz a atividade material dos homens, referentes à reprodução da vida cotidiana, das necessidades imediatas como o mundo das coisas e seus usos.

Embora o sistema de referência possua caráter conservador frente às transformações, o movimento da realidade e das relações sociais ativa e coloca novas formas de objetivações. Este movimento que, de um lado, se manifesta conservador, isto é, preserva os componentes essenciais da reprodução humana e, por outro lado, incita a mudanças, é o movimento histórico do qual fazemos parte. Mediante este processo, de conhecer e reconhecer o mundo objetivo, os homens ampliam suas noções sobre a realidade. Dessa forma, a linguagem também vai se modificando e constituindo diferentes níveis de compreensão sobre a realidade, ampliando o campo de conhecimento.

Pela mediação da linguagem, o ser social pode atribuir significados e sentidos aos objetos e também às relações cotidianas. As palavras representam os conceitos, os nomes, possibilitam atribuir ordens, finalidades, entre tantos outros aspectos. Pelo ato de atribuir significado aos objetos e meios, assim como ao processo de trabalho, é possível ao ser social transmitir às novas gerações aquilo que foi produzido socialmente. A linguagem possibilita aos seres humanos se comunicarem superando a mera reprodução de palavras, configura um conjunto de informações que expressam um sentido/significado.

A socialização das generalidades humanas é um dos critérios mais significativos da humanização. Uma generalização só se realiza por meio da comunicação, quando esta é socializada, passa a fazer parte da genericidade humana, do fluxo da história humana. É necessário que a socialização das generalidades alcance um nível de homogeneização, em que possa ser generalizada na sociedade, e também na individualidade. No processo de consolidação das generalidades surge a necessidade de agrupar em um único conjunto o significado, de forma que tenha um sentido igual para todos. Podemos dizer que seja qual for o objeto produzido pelo homem, torna efetivo tanto a experiência histórica do gênero humano, como as capacidades intelectivas adquiridas pelo desenvolvimento do conhecimento. Podemos comprovar estes aspectos na ciência, na arte, na linguagem, etc.

A reprodução do pensamento ocorre em dois âmbitos. Na esfera da práxis repetitiva, os homens reproduzem “[...] la repetición de esquemas prácticos desarrollados por las generaciones precedentes [...]” e que já foram assimilados pelos sujeitos. Na esfera da práxis inventiva, os homens ampliam o conhecimento sobre a realidade e produzem algo de novo, que corresponde “[...] tanto en la vida del particular como en la de la especie [...]” (HELLER, 1991, p. 244). As duas formas de pensamento estão presentes na vida cotidiana e no desenvolvimento das atividades de objetivação. As ações humanas contêm os aspectos da práxis repetitiva como da práxis inventiva, o que ocorre é a predominância de uma forma ou outra.

A práxis inventiva e a práxis repetitiva fazem parte de um mesmo movimento, contudo, as esferas superiores de objetivação humana ocorrem no pensamento inventivo. O pensamento exercita atividades buscando a solução de um problema que está posto na realidade. Há sempre uma intencionalidade na ação. A atividade do pensamento estabelece relações que constituem um conjunto de ações, operações, experiências, investigações, que estejam condicionadas a uma intencionalidade, resolução de um propósito. O sentido da intencionalidade neste movimento encontra-se como “[...] actividad dirigida a un fin cuya intención puede también aparecer el curso de la acción [...]” (HELLER, 1991, p. 245). O sentido de intencionalidade é mais amplo do que uma solução já dada para um problema precedentemente elaborado no pensamento.

As esferas de objetivação genéricas em si e para si constituem todo o processo de atividade humana, no entanto realizam-se em graus diferentes. Compreendemos que as esferas de objetivações genéricas para si se distinguem das atividades da vida cotidiana, que se referem mais ao modo espontâneo. As atividades que se produzem nas esferas superiores não podem ser a mesma coisa que uma atividade produzida na vida cotidiana. Heller (1991, p. 245) nos dá o seguinte exemplo: “[...] Una ‘obra de arte’ producida sobre la base de la rutina, de un modo puramente repetitivo, no puede ser funcionalmente equivalente a una obra nacida en el curso de la solución de un problema [...]”.

As atividades na práxis repetitiva ocorrem de um modo espontâneo. Os fazeres e as atividades cotidianas são realizados usando o pensamento de modo “econômico”, para exercer as atividades não é necessário recorrer aos exercícios mais sofisticados de elaboração consciente do pensamento, pois já está assimilado, usam-se os recursos da memória, da repetição, da imitação, entre outros. Isso não quer dizer que não se use os processos mentais para desenvolver tais atividades, toda atividade humana requer o uso do pensamento. Não podemos limitar a vida ao pensamento repetitivo, pois esta forma de

prática humana está ligada à satisfação imediata das necessidades, e é necessário ascender a níveis superiores de compreensão da realidade, para realizar a vida cotidiana de forma mais rica e cheia de sentido. Esses processos mentais são possíveis pelo desenvolvimento do pensamento inventivo, que nos permite avançar na compreensão da realidade, da coisa em si. Este processo que busca compreender o movimento da realidade, de conhecer como a coisa ocorre em si, de analisar, de questionar, nos permite alcançar graus mais avançados, e também nos dá a possibilidade de internalizar novos conhecimentos e estes retornarem à práxis cotidiana.

A ciência, a arte, a filosofia e o conhecimento científico estão relacionados com as esferas superiores de objetivação humana e possibilitam-nos superar alguns aspectos da vida cotidiana no conhecimento da realidade. Isso quer dizer que conhecemos e nos relacionamos cada vez mais com a realidade, de modo mais analítico, consciente, elaborado.

Há algumas características que diferenciam o conhecimento elaborado e o conhecimento cotidiano em sua forma de reflexo. O conhecimento, em sua forma elaborada, reflete o mesmo conteúdo da realidade objetiva que o conhecimento cotidiano, no entanto diferencia-se por buscar conhecer com maior profundidade essa mesma realidade. Esses elementos nos dão a possibilidade de “[...] ampliar o mundo imediato, incorporar outros mundos, descentra os sujeitos na interação com outros, os desenvolvendo em múltiplas dimensões e em âmbitos cada vez mais complexos [...]” (TORRIGLIA, 2008, p. 14).

O conhecimento elaborado ao mesmo tempo em que amplia o conjunto de produções humanas históricas e culturais, também amplia as estruturas do pensamento e da formação da consciência, nos interessa porque podemos superar a cotidianidade, quanto mais conhecemos, maior a capacidade de imaginação, de criatividade, de invenção, de operar e transformar a realidade. São elementos essenciais para a crítica.

A vida cotidiana coloca-nos alguns limites quanto ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores. O conhecimento elaborado, por possuir níveis mais avançados de abstração, não é explícito ao contato imediato com os fenômenos e necessita que a consciência realize operações mentais dirigidas à apreensão dos conceitos. Na sociabilidade capitalista, que se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção, assim como pela divisão do trabalho manual e intelectual, presenciamos a criação de obstáculos à apropriação da cultura humana pelos indivíduos; “[...] trata-se da

apropriação privada da cultura material e intelectual produzida coletivamente e que deveria constituir-se em patrimônio de todos os seres [...]” (DUARTE, 2004, p. 60).

Assim o acesso às condições indispensáveis para a humanização produz desigualdades entre os seres humanos, pois somente uma parcela dos indivíduos pode apropriar-se desses elementos.

Os ditames capitalistas instauram as normas e regras de conduta, conceitos, valores, comportamento, desejos, entre outros, e são transmitidos como um modelo de autorregulação social. A ação regulatória está implícita ao significado do conhecimento transmitido. O significado é uma forma de generalização do conhecimento. Para Leontiev (1983, p. 224), “[...] La significación es aquella generalización de la realidad que ha cristalizado, que se ha fijado en su portador sensitivo, por lo general una palabra o combinación de palabras [...]”. Os sujeitos, ao apropriarem-se das significações sociais, atribuem-lhe um sentido pessoal, que está ligado às relações do sujeito com os fenômenos sociais. O sentido “[...] se manifiesta en la consciencia del hombre con aquello que refleja y lleva en si sus propias relaciones vitales [...]” (LEONTIEV, 1983, p. 228). Ainda que sentido e significado pareçam coisas semelhantes, é necessário compreender que ambos possuem uma origem e uma base distintas, assim como são também regidas por leis distintas, “[...] el sentido no está de ningún modo contenido potencialmente en la significación y no puede surgir dentro de la conciencia a partir de la significación. El sentido no genera la significación, sino la vida misma [...]” (LEONTIEV, 1983, p. 228). Sendo assim, o sentido se origina na atividade realizada pelo sujeito, depende de suas vivências, ações, motivações.

CONCLUSÕES

Compreendemos que a consciência social passa a integrar a consciência individual quando os sujeitos internalizam uma série de elementos que constituem os fenômenos sociais. Ao nascer, a existência desse complexo de significações já está dado na materialidade, e a apropriação desses elementos vai depender do sentido que os mesmos possuem para os sujeitos. Os sentidos são guiados de acordo com os motivos das atividades, para se descobrir o sentido pessoal das relações dos sujeitos com os fenômenos, é primordial o entendimento dos motivos os quais direcionaram as ações. Dessa forma, o motivo e o sentido estão intrinsecamente relacionados “[...] las relaciones objetivas que se reflejan en la cabeza del hombre, del aquello que lo impide a actuar con

respecto a lo que su acción esté dirigida en forma de resultado directo de la misma [...]” (LEONTIEV, 1983, p. 228). Isso quer dizer que o sentido associa-se com as vivências pessoais de cada sujeito, a consciência está relacionada aos sentidos que a realidade objetiva possui para o homem ao ser refletido em sua mente. “[...] Por consiguiente, la concientización de los conocimientos se caracteriza precisamente por la naturaleza del sentido que ellos tengan para el hombre [...]” (LEONTIEV, 1983, p. 230).

No limite deste texto, queremos destacar alguns aspectos da teoria em pauta relacionados ao ensino do conhecimento não cotidiano mediante o currículo escolar.

Devemos educar os sentidos a fim de aproximarmos dos significados, das generalizações da realidade que se têm cristalizado e fixado, “[...] el sentido no se enseña, el sentido se educa. La unidad entre la enseñanza y la educación es la unidad en la formación del sentido y de las significaciones psicológicamente concretas [...]” (LEONTIEV, 1983, p. 234).

O ensino do conhecimento elaborado possibilita-nos superar as percepções individuais da realidade e nos aproximarmos dos aspectos da universalidade, das produções do gênero humano. A apropriação do conhecimento não cotidiano se realiza mediante as funções psíquicas superiores e o ato de conhecer as significações sociais direciona a apropriação dos conhecimentos produzidos e acumulados socialmente. Neste processo de conscientização, a importância de conhecer está associada ao sentido que os conhecimentos adquirem para o sujeito que apreende. A aquisição dos conhecimentos está relacionada com sua própria vida objetiva, não basta compreender a significação, mas sim que “[...] los conocimientos adquiridos se convertirán para él, en conocimientos vivos, serán “órganos de su individualidad” genuinos y, a su vez, determinarán su relación respecto del mundo [...]” (LEONTIEV, 1983, p. 246).

Sendo assim, o conhecimento elaborado deve ser contemplado no currículo escolar a fim de contribuir na formação da consciência de modo mais amplo.

ABSTRACT

In this text we intend to elucidate the comprehension about awareness and the relation to knowledge and scholar curriculum. We developed the theoretical analysis under the light of the philosophical pretexts of the historical materialism and critical ontology. We opted for this methodological and conceptual approach to point elements that can constitute a curricular proposition that intends to heighten the levels of knowledge of everyday life, in order to obtain a critic and emancipating human awareness.

Keywords: Awareness. Knowledge. Scholar curriculum.

REFERENCIAS

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, abr. 2004.

HELLER, A. **Sociología de la vida cotidiana**. Barcelona, ES: Península, 1991.

LEONTIEV, A. **Actividad, conciencia, personalidad**. Ciudad de La Habana, Cuba: Alfredo López, 1983.

MARX, K.; ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.